



## MULHERES DE SANTANÓPOLIS ENFRENTANDO OS DESAFIOS COM APOIO DA ATER

Um olhar mais atento, um jeito que conversa com as plantas e chama pelo nome os animais que cria, aliados a uma delicadeza firme, resistente às adversidades de um semiárido que, de tempo em tempo, coloca em prova a esperança de que em se plantando tudo dá. É compartilhando desta esperança que mulheres da Associação Comunitária dos Agricultores Familiares do Saco dos Mulatos se reúnem, às quintas-feiras, para vender seus produtos na Feira da Agricultura Familiar de Santanópolis, município localizado no Território Portal do Sertão. Com o incentivo da Associação, por meio de palestras e cursos, e das orientações do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, as agricultoras podem comercializar os

temperos prontos feitos com produtos que cultivam no quintal, investindo o lucro das vendas na própria produção.

A expressão da agricultora em destaque permite dimensionar a participação do serviço de assistência técnica na região. Os agentes de ATER promovem uma relação de parceria e troca de saberes com os agricultores assistidos, com resultados amplamente positivos.

Desde 2015, a ATER em Santanópolis é prestado de duas maneiras: direta, realizada por técnicos extensionistas e engenheiros agrônomos da Superintendência Baiana de Assistência



**“Nosso trabalho é coletivo, todas produzem e tudo vai para feira, desde hortaliças, frutas, mudas até artesanato e comidas feitas com nossos produtos”.**

**Iracema de Jesus Bento, agricultora familiar. Comunidade rural Saco dos Mulatos, município de Santanópolis, Território Portal do Sertão.**

Técnica e Extensão Rural – BHIATER/Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR e; indireta, por meio de chamada pública, prestada pela Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra (CEDITER), com sede em Ipirá.

Dois fatores importantes para obter um serviço de ATER de qualidade são a disponibilidade e a confiança na relação do agricultor com a equipe da assistência técnica. “No início os agricultores testam as orientações e comprovam o que dá certo, são os agricultores experimentadores. Aos poucos, a relação de confiança se estabelece e, mesmo com as dificuldades, percebem que a lida no campo é capaz de proporcionar uma

vida mais saudável e sustentável”, afirma Veruzia Cerqueira, técnica agropecuária da CEDITER.

É exatamente o que aconteceu com Juliana Costa, 57 anos, agricultora da Associação Comunidade Sítio do Ceilão em Santanópolis. Há quatro anos, desde que começou a receber assistência técnica continuada, sua propriedade tem expandido e alcançado uma diversidade atrativa, com plantas medicinais e ornamentais; criação de animais; mudas de cactos e babosa; hortaliças; temperos prontos; galinha caipira, ovos de quintal, maracujá e até linhaça e, além disso, investe na fabricação de subprodutos, como xaropes, garapas e meladinhos. A agricultora se tornou uma *agricultora farol*, pois a experiência exitosa de ATER na propriedade serve de exemplo para outros agricultores.

As peculiaridades do semiárido são desafios para o trabalho de ATER na região. O ambiente exige uma assistência técnica continuada, que insista em soluções para a permanência do agricultor no campo. Por isso, os agricultores são incentivados a se reunirem em associações e cooperativas para o enfrentamento das dificuldades. Assim surgiu a Associação Comunitária dos Agricultores Familiares do Saco dos Mulatos em Santanópolis,





“Os técnicos vêm aqui e ajudam em tudo, desde o cultivo até a organização das feiras, e ainda trazem outros agricultores para aprender com a gente”.

Iracema de Jesus Bento, agricultora familiar. Comunidade rural Sítio do Ceilão, município de Santanópolis, Território Portal do Sertão.

fundada em 2013, hoje com 150 associados que dividem as despesas e a construção da sede da Associação.

## UM OLHAR PARA O FUTURO

A ampliação dos serviços de assistência técnica, o investimento em estruturas que auxiliem aos agricultores, a força e a fé das mulheres mais experientes percorrem os caminhos da esperança de quem vive em Santanópolis.

Mas os jovens chegam para dar continuidade e fazer a diferença no campo, pois podem usar a facilidade em lidar com as tecnologias para auxiliar no cultivo, produção e comercialização dos produtos. Jovens como Lindinalva Ferreira,



22 anos, estudante e moradora de Santanópolis, que visa levar conhecimentos para a zona rural e trabalhar com crianças, na perspectiva da multiplicação das boas práticas e dos cuidados com o meio ambiente. “Acredito que temos muito a contribuir na lida diária das nossas mães, tias e avós, facilitando o trabalho através de novas formas de cultivo e manejo, utilizando as redes sociais para divulgar os produtos a venda nas feiras, mostrar que podemos produzir outras coisas nos períodos de estiagem, seja na culinária, produtos medicinais e até estéticos. Daí os jovens vão se incentivando e permanecendo aqui”, reflete. ❀





“Sempre vivi no campo!  
Plantava, mas produzia  
pouco. A assistência dos  
técnicos me ajudou muito e  
hoje eu tenho mais produtos.  
Tudo natural, sem veneno”.

Lúcia Ferreira (Dona Luzia), agricultora  
familiar. Fazenda Alto do Tanque,  
Santanópolis.



### Colaboraram com informações e acompanhamento

#### Rubens Guimarães

Engenheiro Agrônomo da Bahiater/SDR, lotado no Setaf Portal do Sertão;  
rubens.ferreira@bahiater.ba.gov.br

#### Veruzia Cerqueira

Técnica Agropecuária da Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra - CEDITER.